



## ENTRE O LÚDICO E A REALIDADE: Tia Estrela e a Recreação Infantil em Hotel

**Kimberlly S. M. de PAULA<sup>1</sup>; Rogério de M. GRILLO** <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a minha atuação como recreadora infantil, no ambiente hoteleiro por meio da personagem “Tia Estrela”, atendendo crianças de 4 a 9 anos. As atividades, realizadas em diferentes espaços (piscina, campo, fazenda, salas e áreas externas), foram planejadas para estimular o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças. De um modo geral, observou-se que o uso de personagens, músicas e histórias potencializou o engajamento das crianças, promovendo vínculos, conjunturas de inclusão, ludicidade e espontaneidade. As famílias também reconheceram o impacto positivo da recreação no bem-estar infantil. A experiência reforça que o brincar/jogar, aliado a um ambiente seguro e acolhedor, torna-se essencial ao desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Recreação Infantil; Ambiente hoteleiro; Desenvolvimento físico e emocional; Ludicidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A recreação no ambiente hoteleiro decorre em um espaço permeado pelo lúdico, pelo jogo, pela brincadeira, pela espontaneidade nas interações. A partir disso, temos a possibilidade de oportunizar às crianças vivência e experiências mais significativas e transformadoras. Atuando como “Tia Estrela”, recreadora de crianças de 4 a 9 anos, vivencio diariamente o desafio e a beleza de propiciar momentos que misturam fantasia, criação, diversão e aprendizado. Para isso, é fundamental considerar quatro pilares que sustentam essa prática: o ambiente físico, que deve ser acolhedor e seguro; o ambiente emocional, que oferece suporte afetivo e confiança; as relações sociais, que promovem interações diversas e cooperação; e o ambiente de aprendizagem, em que as atividades dirigidas são voltadas ao desenvolvimento da criança.

Esses aspectos são basilares para que o brincar/jogar corrobore com o desenvolvimento das crianças. Algumas autoras como Moyles (2002) e Brock *et al.* (2011), especialistas na área do brincar, defendem que a brincadeira influência no humor, na capacidade linguística, na liberação de hormônios (como a dopamina), na capacidade de enfrentamento em conflitos, além de influenciar nas motivações intrínsecas (satisfação do sujeito pela própria participação - superação individual). De resto, contribui com o aumento da capacidade criativa das crianças, por exemplo, com as habilidades de atenção focada e respostas assertivas a estímulos-meio.

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física (ABI). IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [kimberllyalderio06@gmail.com](mailto:kimberllyalderio06@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [rogerio.grillo@muz.if sulde minas.edu.br](mailto:rogerio.grillo@muz.if sulde minas.edu.br)

## **2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

A recreação infantil vai além do entretenimento, sendo fundamental para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças. Em hotéis, onde as famílias estão fora da rotina, o recreador deve oferecer segurança, acolhimento e estímulo por meio do brincar. Vigotski (2008) ressalta que a criança, quando brinca, realiza seus desejos (vontades, afetos), age em seu contexto sociocultural. Dito isso, tem a possibilidade de exercer a imaginação, a interpretação e a vontade, como processos internos conduzidos pela ação externa (brincar coletivamente). Piaget (1976) destaca que, ao brincar, a criança exerce processos simbólicos essenciais, como a imitação e a representação, que favorecem a construção do pensamento e a compreensão do mundo ao seu redor. Portanto, o uso de personagens, como a “Tia Estrela”, permite conectar fantasia, realidade e imaginação. Garvey (2015), em sua pesquisa, constatou que o brincar da criança favorece variadas formas de comunicação e expressão, tal qual a construção de vínculos e apegos seguros. Para esta autora, a brincadeira precisa ser arquitetada por intermédio de alguns preceitos práticos, a saber: ambiente físico seguro; ambiente afetivo livre de situações que possam gerar insegurança emocional; contextos de relações sociais e interacionais; atividades dirigidas que oportunizem diversas vivências e experiências cognitivas e motoras. Destarte, com estes pilares engranhados, pode-se, então, constituir um ambiente lúdico que favoreça a expressividade e o pertencimento, e um ambiente de aprendizagem que propicie a imaginação, a criação, a socialização, a resolução de problemas.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades de recreação são realizadas em diversos espaços do hotel, como piscina, campo, fazenda, salas de recreação e áreas externas, todos previamente organizados para garantir segurança e acolhimento. Utilizam-se materiais variados, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, papéis, tintas, massinhas, além de recursos motores como bolas, bumbolês, cones, cordas e bexigas em oficinas, gincanas e circuitos. As atividades são planejadas conforme a programação dos finais de semana, sendo adaptadas ao perfil do grupo após observação inicial. Alternam-se propostas de menor intensidade (oficinas, histórias, pintura) com atividades mais dinâmicas (gincanas, piscina, brincadeiras de roda), respeitando a disposição e a participação espontânea das crianças. O caráter lúdico é reforçado pela criação de contextos de fantasia/imaginação, mediante o uso de personagens (com fantasias e narrativas), como a “Tia Estrela”, aliado a músicas e histórias temáticas. As famílias são informadas previamente sobre a programação e, quando necessário, participam dando suporte às crianças menores ou atípicas. A segurança é garantida por meio da organização do espaço, do uso de kits de primeiros socorros e da supervisão constante.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades realizadas mostraram impactos positivos no desenvolvimento social e emocional das crianças, que ao longo do tempo passaram a se soltar mais, brincar com maior espontaneidade e aprender a trabalhar em equipe, fortalecendo vínculos e amizades. O uso da personagem “Tia Estrela” despertou curiosidade e encantamento, tornando as dinâmicas mais envolventes e reforçando a participação das crianças, que frequentemente pedem por mais atividades. Observou-se que crianças menores apresentaram maior dificuldade em atividades motoras complexas, enquanto as mais velhas tendem a liderar gincanas e ajudar as menores, e crianças tímidas ou atípicas respondem melhor quando se sentem seguras e acolhidas. As famílias reconhecem e valorizam o impacto da recreação no bem-estar das crianças, destacando a alegria que as atividades proporcionam. Apesar do desafio constante de adaptar propostas a diferentes perfis, a experiência demonstra que o brincar é capaz de promover inclusão, aprendizado e momentos inesquecíveis.

## 5. CONCLUSÃO

A experiência como “Tia Estrela” mostra que a recreação no ambiente hoteleiro contribui significativamente para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças. O uso de atividades planejadas, espaços diversificados e recursos lúdicos promove vínculos, contextos de inclusão, de interação e de relações sociais, bem como o bem-estar infantil, reforçando a importância do brincar como expressão da infância.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFSULDEMINAS pela oportunidade de cursar o ensino superior. Um agradecimento especial ao meu orientador, pelo apoio e confiança ao longo de todo o processo.

## REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. *O brincar e suas teorias*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GARVEY, Catherine. *Play*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2015.

BROCK, Avril; DODDS, Sarah; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. *Perspectives on Play: Learning for Life*. London: Pearson Education, 2011.

MOYLES, Janet. *Just playing?: The role and status of play in early childhood education*. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2002